

**Referência:** GOMES, C, ISAYAMA, H.F. Principais desafios a serem enfrentados nas próximas edições do ENAREL. In: MARCELLINO, N.C.; ISAYAMA, H.F. (Org.). ENAREL: 21 anos de história. Brasília: Supernova Gráfica, 2010, p. 267-275.

---

## **PRINCIPAIS DESAFIOS A SEREM ENFRENTADOS NAS PRÓXIMAS EDIÇÕES DO ENAREL**

Christianne Luce Gomes<sup>1</sup>  
Hélder Ferreira Isayama<sup>2</sup>  
CELAR-EEFFTO-UFGM

O objetivo deste texto é apresentar e discutir alguns desafios a serem enfrentados nas próximas edições do Encontro Nacional de Recreação e Lazer (ENAREL), tendo em vista contribuir com a continuidade da proposta. Inicialmente, para contextualizar o tema, faremos algumas considerações sobre o desenvolvimento dos estudos sobre o lazer em nosso país. Em seguida, trataremos de alguns dos desafios que, do nosso ponto de vista, precisam ser enfrentados nas próximas edições do Enarel por todas as pessoas interessadas em promover um avanço no evento e no campo de estudos sobre a temática do lazer em nosso país.

No Brasil, a preocupação em estudar o lazer e temas afins – como a recreação, o jogo, a ludicidade e a brincadeira, entre outros – pode ser localizada, inicialmente, na transição do século XIX para o século XX, como pode ser verificado nos estudos de Marcassa (2002), Gomes (2003), Gomes, Pinto (2009) e Peixoto, Pereira (2010). Estas últimas autoras pontuam que a preocupação com jogos, brinquedos e brincadeiras aparece no final do século XIX e permanece durante o século XX. A preocupação com políticas e trabalho e tempo livre aparece na década de 1930 e a preocupação com a formação vai ocorrer no início da década de 40, fortalecendo-se até o final da década de 1960.

Na década de 1970, entretanto, observamos uma ampliação dos debates, estudos e realização de eventos sobre o lazer em nosso país, que passa a ser tratado principalmente a partir das relações constituídas com o trabalho. O crescimento do interesse e a mudança de foco nas discussões sobre o lazer não ocorreram por acaso: neste período o processo de desenvolvimento industrial capitalista obteve um impulso nos centros urbanizados, alcançando vários municípios brasileiros e demandando a formação de uma força de trabalho cada vez mais laboriosa e produtiva. No seio desse processo, a vinculação do trabalho com o lazer-esporte-educação adquiriu importância vital, pois, juntos, eram vistos como uma alternativa eficiente para afastar os perigos do ócio, da indolência e da preguiça. De acordo com esse pensamento, todos precisavam ser educados nos momentos de lazer,

---

<sup>1</sup> Graduada em Educação Física, Especialista em Lazer e Mestre em Educação Física. Doutora em Educação. Docente da graduação em Educação Física e em Turismo, e do Mestrado em Lazer da Universidade Federal de Minas Gerais. Pesquisadora da Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG/PPM II-IV). Líder do Grupo de Pesquisa *Otium: Lazer, Brasil & América Latina*. E-mail: [chrislucegomes@gmail.com](mailto:chrislucegomes@gmail.com).

<sup>2</sup> Graduado em Educação Física, Mestre e Doutor em Educação Física. Coordenador do Mestrado em Lazer da UFGM. Líder do Grupo de Pesquisa Oricolé – Laboratório sobre Formação e Atuação Profissional no Lazer e membro do GPL – Grupo de Pesquisa em Lazer da Unimep. E-mail: [helderisayama@yahoo.com.br](mailto:helderisayama@yahoo.com.br).

para que este colaborasse, de alguma forma, com a reposição das energias gastas no trabalho e com o alívio das tensões vividas ao longo da semana (ALVES, GOMES e REZENDE, 2005).

Este contexto impulsionou a realização de cursos, eventos e outras iniciativas sobre a temática do lazer, os quais mobilizaram profissionais de diversas áreas do conhecimento. Uma das ações que deram visibilidade a este momento foi o *I Encontro Nacional Sobre o Lazer*, realizado em 1975, no Rio de Janeiro.<sup>3</sup> Na ocasião, a então coordenadora do recém criado Centro de Estudos de Lazer e Recreação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (CELAR-PUC/RS), Zilah Totta (1975), proferiu uma conferência intitulada “Pedagogia do Lazer” e discutiu questões pertinentes ao lazer naquele contexto histórico, que, de outro modo, ainda se fazem presentes nos dias de hoje. Requixa (1979), fundamentando-se principalmente em Dumazedier – autor de notoriedade no Brasil a partir da década de 1970 e que também participou como palestrante deste evento, assim como Ethel Bauzer Medeiros e outros autores brasileiros que se destacavam na produção de conhecimentos sobre o lazer naquele período – salientou o lazer como condição indispensável para a garantia do bem-estar e para o atendimento de necessidades e aspirações de ordem individual, familiar, comunitária, etc. de toda a população brasileira.

Infelizmente este evento nacional sobre lazer não teve continuidade nos anos seguintes, restringindo-se a uma primeira edição. A organização de um evento sobre o tema de abrangência nacional só foi concretizada 14 anos depois, a partir da iniciativa de um grupo de profissionais, dentre eles destacamos: Antonio Carlos Bramante, Marcia De Franceschi Neto e Leila Mirtes Santos de Magalhães Pinto. No ano de 1989, portanto, foi realizado em Brasília o *I Encontro de Profissionais de Recreação Lazer*, e que a partir de sua quarta edição passou a ser denominado de *Encontro Nacional de Recreação e Lazer* e mais conhecido pela sigla “Enarel”.<sup>4</sup>

Conforme foi possível observar no capítulo 2 deste livro, o Enarel foi um evento criado em um momento de movimentação sociocultural em nosso país, no qual era expressiva a preocupação em aprofundar conhecimentos sobre o lazer, tendo em vista promover um avanço nas discussões sobre a recreação e o lazer até então desenvolvidas no Brasil.

Além disso, como indicado no capítulo 3, o primeiro Enarel foi realizado pensando na possibilidade de criar uma associação que pudesse reunir profissionais interessados em qualificar academicamente os conhecimentos que vinham sendo produzidos no campo da recreação e do lazer. Dessa forma, ao longo dos anos o Enarel foi se consolidando como um evento que objetiva ampliar o intercâmbio entre interessados em aprofundar conhecimentos sobre o lazer, bem como contribuir com o debate interdisciplinar sobre o lazer em nossa sociedade.

Dessa forma, o Enarel é um evento acadêmico que está aberto a estudantes, profissionais, pesquisadores, professores e instituições e tem como objetivo possibilitar a

---

<sup>3</sup> O evento foi promovido a partir do empenho coletivo de várias instituições, dentre as quais o Serviço Social da Indústria (SESI) e o Serviço Social do Comércio (SESC), que, tradicionalmente, apoiaram o desenvolvimento das ações relacionadas ao lazer no Brasil.

<sup>4</sup> Uma experiência que marcou o final da década de 1980 foi desenvolvida na Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (FEF/Unicamp), quando da criação do Departamento de Estudos do Lazer (DEL). O DEL foi responsável pela oferta dos cursos de Bacharelado e de Especialização em Lazer, hoje desativados, além da abertura de uma linha de pesquisa sobre Estudos do Lazer no Mestrado e no Doutorado em Educação Física.

troca de saberes e de experiências sobre a recreação e o lazer, com vistas a promover um avanço teórico-prático neste âmbito.

*A superação da dicotomia entre a teoria e a prática* é, justamente, um dos desafios colocados para as próximas edições do Enarel. Este é um aspecto ressaltado de forma recorrente em várias edições do evento, muitas vezes acompanhados de algumas polêmicas: na visão de algumas pessoas, o Enarel deveria ter uma programação científica constituída por palestras, mesas redondas e apresentação de trabalhos na forma de comunicações orais e pôsteres, o que confere um caráter mais acadêmico ao evento. Por outro lado, outras pessoas consideram que a realização de oficinas dedicadas ao desenvolvimento de atividades recreativas é fundamental num evento como este.

Ou seja, mesmo que o lazer seja discutido de forma consistente no decorrer da programação científica do evento, muitas vezes o que prevalece nas oficinas são atividades que nem sempre estabelecem diálogos com a programação científica proposta, sem contar que algumas seguem modelos padronizados. Observa-se, assim, uma contradição e um desafio a ser enfrentado, decorrentes do entendimento equivocado da recreação como se esta fosse uma mera atividade prática, e do lazer como se fosse a teoria que a fundamenta, ou que deveria fundamentá-la (GOMES, 2008).

Para superar a dicotomia entre a teoria e a prática entre o lazer, é necessário que a programação científica do Enarel seja construída levando esses aspectos em consideração. Por um lado, as palestras e mesas redondas precisam estar próximas da realidade concreta do campo do lazer, procurando problematizá-la em diferentes âmbitos: formação, atuação, gestão de políticas públicas, mercado de trabalho, etc. Por outro lado, é preciso que as oficinas sejam espaços de reflexão crítica, superando a simples operacionalização de atividades recreativas como se estas fossem uma prática descontextualizada dos fundamentos com os quais está sempre comprometida, pois, muitas vezes, os princípios que a fundamentam podem estar ocultos ou dissimulados. Como já pontuaram Candau e Lelis (1993), por trás de toda prática há sempre uma teoria fundamentando-a, até mesmo quando esta parece ser inexistente, ou seja, quando está velada.

Outro desafio para o Enarel relaciona-se com a necessidade de *garantir e ampliar a característica multidisciplinar do lazer*. Este aspecto já vem sendo construído no evento, mas, precisa ser cada vez mais ampliado. Nesse sentido, é fundamental pensar em possibilidades coletivas e interdisciplinares de trabalho por meio do envolvimento de profissionais, pesquisadores e estudantes dessa diversidade de áreas do conhecimento. Este aspecto deve contribuir para a superação da ideia de que o lazer é tema exclusivo de uma determinada área do conhecimento. Uma análise das Coletâneas do Enarel mostra que é evidente a hegemonia de trabalhos relacionados à Educação Física, principalmente pelo fato de grande parte dos autores serem oriundos dessa área e pela importância que os conteúdos físico-esportivos adquirem no campo do lazer.

A predominância da Educação Física no Enarel acontece porque, historicamente, esta é a área que mais vínculos estabeleceu com a recreação e com os estudos sobre o lazer no Brasil. Não se trata, portanto, de desconsiderar este aspecto, mas, de continuar estimulando outras discussões e análises multi e interdisciplinares sobre o lazer.

Magnani (2000) ressalta que a multidisciplinaridade é intrínseca ao objeto lazer e, por esta razão, é imprescindível desenvolver novas abordagens sobre o tema. Dessa maneira, novos olhares propiciam a descoberta de ângulos não inteiramente visualizados numa determinada área, bem como contribuem para a descoberta de outras possibilidades de sistematização de conhecimentos sobre o lazer.

Assim, a multidisciplinaridade pode contribuir de forma substancial para avanços qualitativos sobre o lazer, seja no Enarel ou em outros espaços de discussão e estudo sobre o tema. As diferentes reflexões remetem à construção de novas ideias e abordagens, estimulando o interesse e o engajamento nos estudos do tema. Olhares múltiplos devem ser considerados e analisados, pois podem fomentar a reflexão e a crítica, referenciando diferentes perspectivas e questionamentos e, dessa forma, contribuindo para o debate e o aprofundamento de conhecimentos sobre o assunto.

Por isso, ao discutir sugestões de encaminhamentos para o Enarel é fundamental valorizar as distintas áreas que vêm ajudando a consolidar o evento, tais como a Educação Física e o Turismo, sem negligenciar a importância de traçar estratégias para envolver, cada vez mais, outras áreas do conhecimento, como Administração, Educação, Filosofia, Fisioterapia, História, Psicologia, Sociologia e Terapia Ocupacional, entre outras. Existe uma lacuna em relação ao diálogo do lazer com os diversos campos do conhecimento. Esta constatação tem desafiado os organizadores a mobilizar profissionais de várias disciplinas, para que possam compartilhar os resultados de suas pesquisas, pois, muitas avaliações realizadas ao final do evento apontaram a relevância de possibilitar novas interlocuções nos debates.

Este aspecto já vem acontecendo, mas, não de maneira sistemática, demandando abertura para acolher pontos de vistas e abordagens diversificados sobre o lazer. É fundamental realizar parcerias, mas, é preciso saber previamente o que se quer delas e como trabalhar as especificidades de cada uma das áreas envolvidas. Por isso, as ações para ampliar a participação de diferentes áreas precisam tomar como ponto de partida a parte científica do evento.

A *qualidade da programação científica do evento* representa outro desafio importante para o Enarel e, com o intuito de possibilitar o aprofundamento de conhecimentos dos interessados no assunto, vários aspectos devem ser considerados. Em primeiro lugar, destacamos a importância da atuação da Comissão Científica, um aspecto que vem sendo tratado com cuidado no Enarel. No entanto, é preciso romper com a lógica de participação da comissão apenas nos momentos de avaliação dos trabalhos que serão apresentados. Assim, sugerimos que a Comissão científica tenha um papel mais orgânico de pensar coletivamente os objetivos e a programação do evento como um todo.

Sobre este aspecto, é preciso pensar em ampliar os espaços para a discussão e o debate, encaminhamentos fundamentais para destacar a característica científica do evento. O que se observa, muitas vezes, é a realização de programações intensas e extensas que não abrem possibilidades de fomentar diálogos mais consistentes e críticos entre os participantes. Frequentemente, este diálogo acaba acontecendo fora dos espaços formais do evento, mas, poderia ser priorizado como um aspecto importante no decorrer de toda a programação científica do Enarel.

No capítulo 2 deste livro, Leila e Bramante destacam a existência de uma rede de parceiros que vem ajudando a consolidar o evento ao longo dos seus 21 anos de existência. No entanto, entendemos ser necessário o maior envolvimento dos grupos de pesquisa constituídos na atualidade. Esses grupos já vêm participando efetivamente nos eventos, mas, seria interessante pensarmos em uma melhor estruturação dessa rede no intuito de contribuir com o planejamento, a organização e a avaliação do Enarel.

Outro aspecto a ser considerado relaciona-se com um problema verificado no campo de estudos do lazer: a qualidade dos trabalhos selecionados para serem apresentados no evento. Os trabalhos tratam de várias temáticas, mas, nem todos se aprofundam e

desenvolvem análises criteriosas e críticas sobre as teorias e fundamentos apresentados. Melo (1999) afirmava, há dez anos, que grande parte das análises sobre o lazer era centrada em relatos de experiência que não partiam de uma compreensão teórica aprofundada. Além disso, os trabalhos de pesquisa, mesmo apresentando avanços na discussão sobre o tema, ainda demonstravam dificuldades de apontar caminhos necessários para promover um ganho qualitativo nas intervenções.

Ao analisar os Anais e Coletâneas do Enarel, constatamos que muitas dessas dificuldades ainda são perceptíveis. Por isso, se já avançamos muito na compreensão teórica acerca do importante papel assumido pelo lazer na sociedade contemporânea, pouco caminhamos quando se trata de desenvolver experiências coerentes com os pressupostos delineados, um aspecto que ainda é verificado em muitos trabalhos apresentados no Enarel.

Na atualidade, várias iniciativas vêm contribuindo para a melhoria deste quadro, tais como a ampliação no investimento em pesquisas sobre o lazer pelos órgãos de financiamento à pesquisa e outras instituições, o incremento da formação de pesquisadores no nível da Pós-Graduação *stricto sensu*, o crescimento de periódicos abertos a publicar pesquisas sobre o tema, assim como o aumento de eventos científicos que tem se preocupado com a temática. Nesse sentido o próprio Enarel pode se constituir em mais uma possibilidade de qualificação da produção teórico-prática do campo do lazer, e por isso não pode abandonar uma perspectiva criteriosa de análise de trabalhos submetidos para a apresentação.

Mesmo com este crescimento, o Enarel (entre outras propostas) muitas vezes encontra dificuldades de financiamento, pois, nitidamente este não se trata de um evento comprometido com a geração de lucros econômicos: é uma iniciativa comprometida com o fomento à discussão crítica sobre o lazer, à troca de experiências, ao encontro e intercâmbio de saberes teórico-práticos entre estudantes, docentes, profissionais e pesquisadores de inúmeras instituições que valorizam o lazer enquanto direito de cidadania, elemento constitutivo da qualidade de vida e tema importante de ser debatido e pesquisado. Entretanto, como o lazer não tem muita tradição de pesquisa em nosso país, muitas vezes os organizadores encontram dificuldade para obter auxílio financeiro junto aos órgãos de fomento à pesquisa que abrem editais de apoio a eventos científicos, como CNPq, CAPES e as Fundações estaduais de amparo à pesquisa espalhadas pelo Brasil.

Nos últimos anos, com a criação do Ministério do Esporte (ME) e, nele, da Secretaria Nacional de Desenvolvimento do Esporte e do Lazer (SNDEL), o Enarel passou a contar com um apoio adicional, mas, *ainda é presente o desafio de contar com distintas fontes de financiamento para um evento dedicado ao lazer* – uma temática que em geral, é alvo de preconceitos em nossa sociedade, salvo raras exceções. Alguns parceiros, como o SESI, já apoiaram várias edições do evento. Porém, é preciso ampliar as parcerias no sentido de viabilizar a realização do evento a cada ano.

Outro desafio que gostaríamos de destacar vincula-se à necessidade e importância de *criar um site permanente do Enarel*, o que pode contribuir para a continuidade do evento, evitando fragmentações e isolamentos. Como salienta Weitzel (2006), na era digital, cada vez mais os próprios pesquisadores controlam os meios de produção, disseminação e uso da literatura científica, por isso cresce de maneira exponencial os periódicos, livros e obras disponibilizadas gratuitamente na internet. De modo semelhante, a própria comunidade constituída a partir de um interesse comum vem buscando legitimar essas novas formas de comunicação para integrar a estrutura do conhecimento científico. Para isso, contam com duas iniciativas principais que, apesar de serem diferentes, fundamentam-se no acesso livre

e gratuito: os Arquivos Abertos – *Open Archives Initiative* (OAI) – e o Movimento de Acesso Livre, que também podem ser utilizados como referência para a criação de um portal virtual para eventos como o Enarel.

Ao dispor de um espaço virtual na internet, o Enarel poderia abrigar os Anais/Coletâneas publicados a cada edição do evento, disponibilizar uma edição virtual deste livro e outros registros e documentos que possam contribuir para qualificar ainda mais a proposta. Este empreendimento poderia ser feito de modo independente ou em parceria com outras iniciativas já desenvolvidas na realidade brasileira, como, por exemplo, o Centro Esportivo Virtual (CEV) e o Repositório Virtual da Rede Cedes/ME, construído no site da Universidade Federal de Santa Catarina. A criação e gestão deste site representam um desafio para os participantes do Enarel que ao longo dos anos vem se comprometendo com o este evento. Nosso desejo é que, em um futuro próximo, isto seja possível se realmente for considerado importante para o êxito do Enarel.

O ultimo desafio é a *necessidade de envolvimento de acadêmicos, docentes, pesquisadores e profissionais de diferente estados brasileiros*. Destacamos que a trajetória do evento já tem consolidado o envolvimento de sujeitos e instituições de regiões do país. A começar pela organização, observamos um rodízio de instituições publicas, privadas e de terceiro setor interessadas em sediar uma das edições do evento, bem como em contribuir com o avanço dos estudos nessa área. No entanto, essa participação deve ser priorizada e reforçamos que a política de continuidade do Enarel deve privilegiar ações que possam cada vez mais envolver a comunidade brasileira e internacional, como já vem acontecendo em algumas edições.

Finalizamos, reforçando a importância do evento para o campo de estudos do lazer em nosso contexto e expressando o nosso anseio de que o Enarel continue sendo um espaço de troca de experiências, de diálogos e de aprofundamento de conhecimentos, ações essenciais para instigar a reflexão e o debate sobre o lazer em nossa realidade.

## **Referências**

ALVES, Vania de F. N.; GOMES, Christiane L., REZENDE, Ronaldo. *Lazer, lúdico e educação*. Brasília: SESI/DN, 2005.

CANDAU, Vera, LELIS, Isabel A. A relação teoria-prática na formação do educador. In: CANDAU, Vera M. (Org.) *Rumo a uma nova didática*. 5ª ed. Petropolis: Vozes, 1993.

GOMES, Christiane Luce. *Lazer, trabalho e educação: relações históricas, questões contemporâneas*. 2. ed. rev. amp. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

GOMES, Christiane Luce. *Significados de recreação e lazer no Brasil: Reflexões a partir da análise de experiências institucionais (1926-1964)*. Belo Horizonte: Faculdade de Educação/UFMG, 2003. (Tese, Doutorado em Educação).

GOMES, Christiane; PINTO, Leila. O lazer no Brasil: Analisando práticas culturais cotidianas, acadêmicas e políticas/El ocio en Brasil: Análisis de prácticas culturales cotidianas, académicas y políticas. In: GOMES, Christiane; OSORIO, Esperanza; PINTO, Leila; ELIZALDE, Rodrigo (Org.). *Lazer na América Latina/Tiempo libre, ocio y recreación en Latinoamérica*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. p.67-180.

MAGNANI, José Guilherme. Lazer, um campo interdisciplinar de pesquisa. In: BRUHNS, Heloisa T.; GUTIERREZ, Gustavo Luis (Org.). *O corpo e o lúdico: ciclo de debates lazer e motricidade*. Campinas: Autores Associados/Faculdade de Educação Física-Unicamp, 2000. p. 19-33.

MARCASSA, Luciana P. *A invenção do lazer: educação, cultura e tempo livre na cidade de São Paulo (1888-1935)*. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira) –Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2002.

MELO, Victor A. Lazer: intervenção e conhecimento. In: CONGRESSO REGIONAL SUDESTE DO COLÉGIO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 1., 1999, Campinas. *Anais...* Campinas: Faculdade de Educação Física da Unicamp, 1999. p. 17-21.

PEIXOTO, Elza M. M.; PEREIRA, Maria de Fátima R. Primeiro ciclo dos estudos do lazer no Brasil: contexto histórico, temáticas e problemáticas. *Revista Movimento*. Porto Alegre, v. 16, n. 02, p. 267-288, abril/junho de 2010.

REQUIXA, Renato. Conceito de lazer. *Revista Brasileira de Educação Física e Desporto*. Rio de Janeiro, N.º 42, 1979, p. 11-21.

TOTTA, Zilah. Pedagogia do lazer. ENCONTRO NACIONAL SOBRE LAZER, I, 1975. *Anais...* Rio de Janeiro, 1975. p.37-42.

WEITZEL, Simone R. Fluxo da informação científica. In: POBLACIÓN, D. A.; WITTER, G. P.; SILVA, J. F. M. (Org.). *Comunicação e produção científica: contexto, indicadores, avaliação*. São Paulo: Angellara, 2006. p. 81-114.